

NOTA ORIENTATIVA – ALERTA SANITÁRIO Nº 002/2026 DVE/DVS/SMSA

Medidas de vigilância e resposta frente ao alerta de sarampo

Considerando a confirmação de um caso de sarampo no Brasil pelo Ministério da Saúde, ocorrido no município de São Paulo, em um bebê de 6 meses de idade, sem histórico de vacinação e com antecedente de viagem internacional, o caso foi confirmado por critério laboratorial.

Diante do potencial de transmissão do sarampo e do risco de reintrodução da doença em áreas com acúmulo de indivíduos suscetíveis, a Vigilância Epidemiológica Municipal orienta os serviços assistenciais da rede pública e privada a reforçarem as ações de vigilância, a identificação precoce de casos suspeitos, a notificação imediata e a adoção das medidas de prevenção e controle descritas a seguir.

1. Intensificação da vigilância epidemiológica

Os serviços de saúde devem manter **atenção ampliada para identificação de casos suspeitos de sarampo**, realizando **notificação imediata** à Vigilância Epidemiológica.

Deve-se considerar suspeito todo paciente que apresente:

- **Febre e exantema maculopapular;**
- **associado a um ou mais** dos seguintes sintomas: tosse; coriza e/ou conjuntivite.

Na suspeita clínica, recomenda-se:

- notificação imediata do caso;
- coleta oportuna de amostras laboratoriais (sorologia e RT-PCR), conforme orientações vigentes;
- adoção de medidas de isolamento respiratório do paciente.

2. Busca ativa e monitoramento de contatos

Os serviços assistenciais devem colaborar com as ações de vigilância epidemiológica, incluindo:

- identificação de possíveis contatos de casos suspeitos ou confirmados;
- monitoramento de contatos por até 30 dias após a exposição;
- apoio na busca ativa de casos em diferentes cenários, tais como:
 - unidades de saúde;
 - serviços de urgência e emergência;
 - creches e escolas;
 - ambientes de trabalho.

3. Vacinação de bloqueio

Quando indicado pela Vigilância Epidemiológica, deverá ser realizada vacinação de bloqueio seletivo em até 72 horas após a identificação do caso, contemplando:

- contatos domiciliares;
- contatos institucionais;

- contatos comunitários expostos.

4. Intensificação da vacinação de rotina

Os serviços de saúde devem reforçar a **verificação da situação vacinal da população**, com atualização do esquema vacinal conforme o calendário do Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Esquema recomendado para vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola):

- **12 meses:** primeira dose
- **15 meses:** segunda dose (tríplice viral ou tetra viral)
- Indivíduos suscetíveis até 59 anos, devem ser vacinados conforme recomendações vigentes.

5. Orientações aos profissionais de saúde

Os serviços assistenciais devem:

- orientar as equipes sobre a identificação precoce de casos suspeitos;
- garantir isolamento respiratório imediato dos pacientes com suspeita de sarampo;
- utilizar equipamentos de proteção respiratória, conforme protocolos assistenciais;
- manter comunicação direta com a Vigilância Epidemiológica para acompanhamento dos casos.

6. Comunicação de risco

Os serviços de saúde também devem contribuir com ações de educação em saúde, orientando a população sobre:

- sinais e sintomas do sarampo;
- importância da procura imediata por atendimento em caso de suspeita;
- importância da vacinação como principal medida de prevenção.

Importante

Embora o Brasil já tenha alcançado a eliminação do sarampo em períodos anteriores, casos importados continuam representando risco de reintrodução da doença, reforçando a necessidade de vigilância epidemiológica sensível, diagnóstico oportuno e manutenção de elevadas coberturas vacinais.

Em caso de dúvidas ou necessidade de orientações adicionais, os serviços assistenciais poderão entrar em contato com a Vigilância Epidemiológica Municipal pelo telefone (41) 3614-7763.

Araucária, 12 de março de 2026

Elaborado por:

Hellen Westeley de Lima Faria – Divisão e Vigilância Epidemiológica

Revisado por:

Alexandro André Radin – Departamento de Vigilância em Saúde